

O malófago do urso dos Andes (*)

por

Fabio Leoni Werneck

(Com 4 figuras no texto)

Descrevemos, adiante, os espécimes colhidos na pele n.º 170.656 do United States National Museum, de Washington, com a necessária permissão de quem os encontrou, isto é do Prof. G. F. Ferris — gentileza que não foi senão uma das muitas com que tanto cativou durante nossa permanência na Universidade de Stanford, como beneficiário de uma bolsa de estudos da John Simon Guggenheim Memorial Foundation.

Trata-se de uma espécie notável, tanto por seu tamanho como pelas particularidades características que apresenta. Estas ltimas nos dispensam de compará-la a qualquer dos *Trichodectes* conhecidos, mesmo aos peculiares a outros ursos, que, de modo algum se prestariam a confusão. Assim sendo, nosso trabalho se resume numa simples descrição, sem o acompanhamento de comentários inúteis.

TRICHODECTES FERRISI n. sp.

Fêmea (fig. 1), Comprimento: 2,20 mm.

Cabeça mais larga do que longa, tendo de largura máxima cerca de três quartos de seu comprimento; com a margem anterior curva, sem o menor achatamento ou reentrância na região mediana; têmporas mui ligeiramente salientes para trás e margem occipital reta. O espessamento do tegumento nada apresenta de particular, a não ser uma acentuada saliência junto às fossas de implantação das antenas, para dentro do primeiro segmento dos respectivos apêndices. Das faixas resultantes do referido espessamento, as mais fortes se encontram ao longo do bordo anterior e do occipital, na face superior da cabeça ou na região anterolateral da face inferior. Pêlos em pequeno número, mas relativamente longos; alguns, cêrca de doze, formam uma fila

* Recebido para publicação a 15 de agosto e dado à publicidade em outubro de 1944.

transversal na face superior, para trás da borda anterior da cabeça, disposição esta pouco freqüente nas espécies do mesmo gênero.

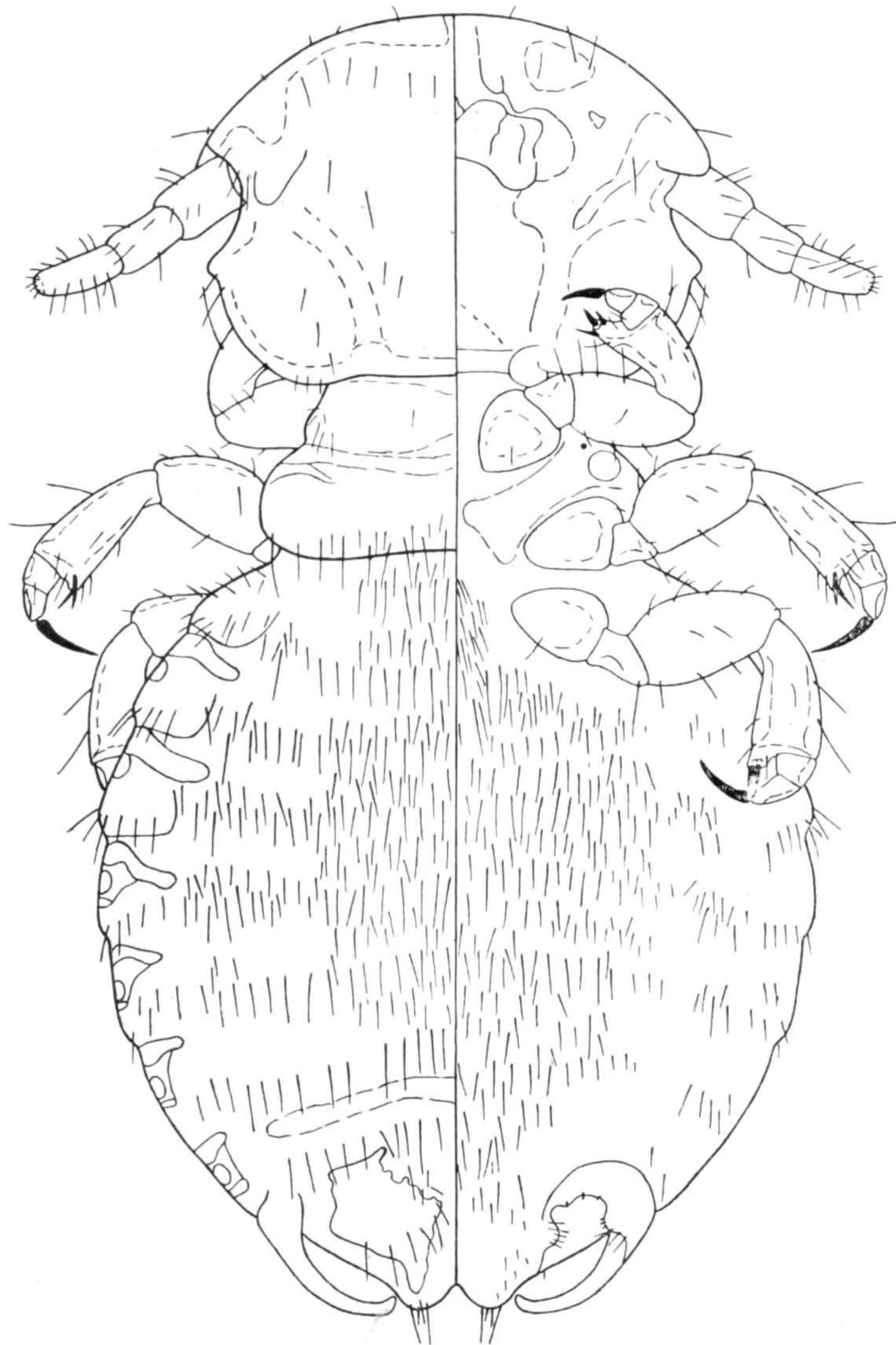


Fig. 1 — *Trichodectes ferrisi*, Fêmea

Antenas curtas, tendo de comprimento menos de metade da largura da cabeça, com três segmentos aproximadamente iguais, embora o primeiro seja um pouco mais grosso.

Tubérculos oculares salientes.

Tórax mais curto e estreito que a cabeça, com muitos pêlos na margem posterior da face tergal do metatórax e forte espessamento tegumentar na face ventral, entre os quadris dos membros anteriores e medianos.

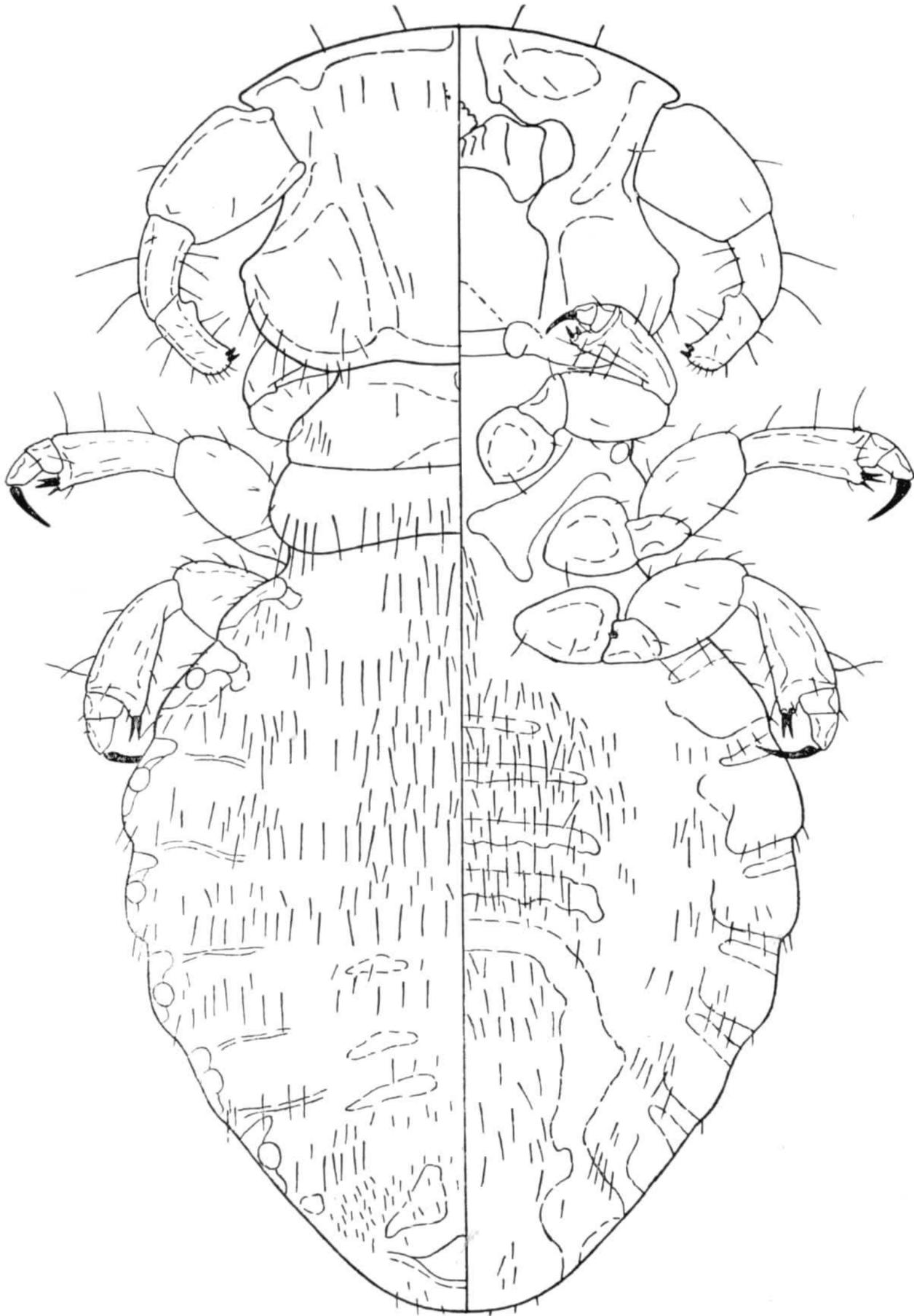


Fig. 2 — *Trichodectes ferrisi*, Macho

Membros da forma habitual; os dos dois últimos pares do mesmo tamanho e os anteriores ligeiramente menores. Todos com dois fortes espinhos na extremidade distal da tíbia oposta aos tarsos.

Abdome muito largo, tendo de largura máxima quase tanto quanto de comprimento. Em ambas as faces possui grande número de pêlos curtos, dispostos em filas transversais irregulares, no tergitos, pleuritos e esternitos. Os da face superior se acumulam, de preferência, na região mediana, visto serem as filas anteriores de pêlos de cada tergito menores que a posterior; os da inferior, dependentes dos esternitos, se acham igualmente espalhados na superfície destas regiões dos segmentos abdominais, e só no espaço compreendido entre os quadris dos membros posteriores se pode notar um certo acúmulo.

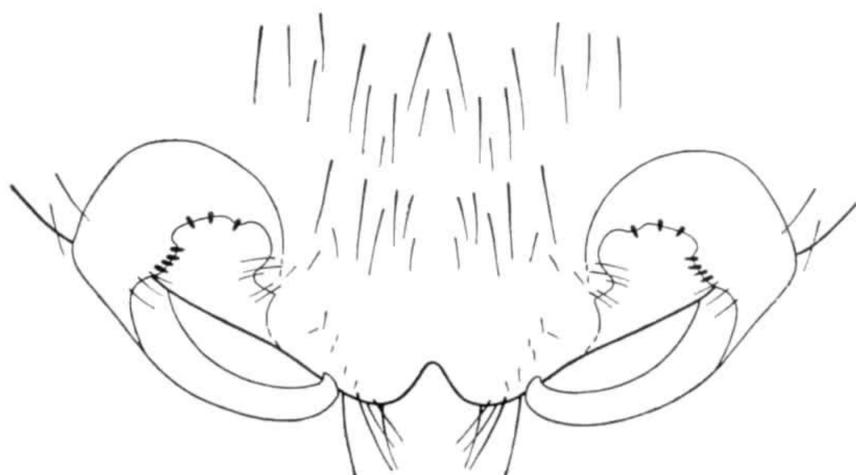


Fig. 3 — *Trichodectes ferrisi*, Região genital da fêmea

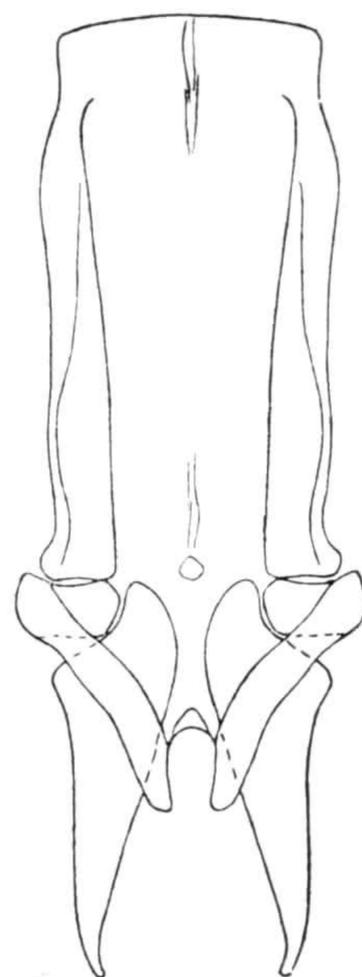


Fig. 4 — *Trichodectes ferrisi*. Aparêlho copulador do macho

Os pleuritos são mais pobres neste particular, apresentando, apenas, alguns pêlos no bordo posterior; todos os pleuritos, entretanto, são fortemente pigmentados, com uma faixa transversal anterior e uma placa de coloração mais fraca em torno aos estigmas respiratórios. O abdome possui, ainda, uma faixa pigmentada no tergito correspondente ao último par de estigmas, e duas manchas laterais na extremidade posterior da face tergal.

Seis pares de grandes estigmas respiratórios abdominais.

Região genital (fig. 3) de tipo assaz freqüente nos malófagos de carnívoros, tendo como particularidade interessante alguns espinhos, curtos e fortes, nas margens internas das gonopófises, dos quais oito (quatro de cada lado) se encontram nos pequenos lóbulos aí existentes.

Macho (fig. 2). Comprimento: 2,22 mm.

Difere da fêmea pela forma das antenas, onde o primeiro segmento é consideravelmente mais desenvolvido, e, conseqüentemente, por apresentar as fossas de implantação destes apêndices maiores, em detrimento do comprimento da região pré-antenal da cabeça.

Abdome mais oval, tendo duas pequenas manchas nos tergitos correspondentes aos três últimos pares de estigmas respiratórios e duas outras maiores, triangulares, junto à margem anterior do orifício genital. Na face inferior do abdome, há quatro placas esternais pigmentadas, adiante de grande placa genital, com a margem anterior e as laterais fortemente coradas. Em ambas as faces do abdome, o número de pêlos existentes é sensivelmente menor que na fêmea.

Aparelho copulador (fig. 4) formado por placa basal de margens paralelas; de endômeros fortes, com a extremidade posterior afilada e de pequenos parâmeros, representados por duas peças existentes entre as extremidades da placa basal e dos endômeros. Ligada aos parâmeros, há uma peça mediana, cujos ramos laterais se dirigem para dentro e para trás, que julgamos ser o pseudopênis. Toda a vesícula-pênis é recoberta de pequenos espinhos que, em sua extremidade livre, se implantam de modo a lembrar uma impressão digital.

HOSPEDADOR TIPO: *Tremarctos ornatus majori* Thomas, de Rubio, Venezuela.

TIPO: Um macho.

ALOTIPO: Uma fêmea.

PARATIPOS: Doze fêmeas e cinco machos.

Todo o lote tipo pertence ao Museu de História Natural da Universidade de Stanford, exceto dois machos e três fêmeas paratipos que nos foram cedidos.